

## **CHEGUEI AO ENSINO MÉDIO, E AGORA QUAIS SÃO AS MINHAS EXPECTATIVAS DE FUTURO?**

Marlies da Costa Bengio; Anna Donato Gomes Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
marliesdacosta@gmail.com  
nanagbi@yahoo.com.br

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo de analisar as expectativas de futuro dos estudantes de duas escolas estaduais, uma localizada no Rio de Janeiro e a outra na Bahia. O acesso ao ensino médio está garantido por lei, mas ainda enfrenta problemas de distribuição de vagas e, principalmente, de permanência dos estudantes. Em contrapartida, os jovens matriculados no ensino médio elaboram projetos futuros e criam ações e estratégias para concretizá-los. As pesquisas foram realizadas por meio de grupo focal, observações etnográficas, questionários fechados e abertos. Os resultados apontados indicam que, na visão dos jovens, a inserção no mercado de trabalho torna-se um meio para a realização dos projetos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, juventude, expectativa de futuro.

### **INTRODUÇÃO**

A universalização da educação básica no Brasil é uma realidade que ainda não se consolidou. Leis e políticas são empreendidas para este objetivo. O ensino médio tornou-se obrigatório com a Emenda Constitucional nº 59/2009. Contudo, ainda há um contingente de estudantes que permanece fora da escola. Os motivos podem estar relacionados à exclusão do sistema educacional ou porque os estudantes ainda estão estudando no ensino fundamental (SPOSITO; SOUZA, 2014).

Neste sentido, nos anos finais do ensino fundamental a distorção série-idade “se acentua ao mesmo tempo em que o número de jovens que abandonam a escola já começa a se tornar significativo” (SCHWARTZMAN; CASTRO, 2013, p.573). Em decorrência do fator citado anteriormente, o ensino médio ainda apresenta problemas voltados para o atraso e o abandono escolar. Além disso, os debates sobre essa etapa estão relacionados à organização curricular, à formação docente e à infraestrutura. A universalização do ensino médio no Brasil com qualidade, permanece ainda hoje, um dos maiores desafios no campo das políticas educacionais. (VOLPI et al, 2014). Dessa maneira, o estabelecimento da obrigatoriedade dos estudos precisa ser repensado não só a partir do acesso, como também a partir da aprendizagem e da permanência (TAVARES JÚNIOR; SANTOS; MACIEL, 2016).

Outro aspecto que perpassa ao debate acerca da etapa final da educação básica é o relacionado às

juventudes brasileiras. A discussão sobre juventude remete a questões ligadas às construções de projetos de vida pelos estudantes, assim como suas trajetórias em direção aos objetivos e projetos estabelecidos (PAIS, 2003). Esse debate envolve a escola e outros fatores, que podem contribuir para a permanência ou abandono escolar. Um desses fatores é o relacionado ao mercado de trabalho (SPOSITO; GALVÃO, 2004),

Dentro desse contexto, as pesquisas apresentadas nesse artigo têm relação direta com estudantes de escola da rede estadual em dois estados: Rio de Janeiro e Bahia. Assim, pensaremos aspectos voltados ao debate da juventude no tocante às expectativas relacionadas à construção dos projetos dos discentes. Nesta perspectiva, ambas as pesquisas tiveram como objetivos as análises das expectativas dos estudantes em relação aos seus projetos futuros.

## **METODOLOGIA**

As pesquisas que originaram este artigo foram realizadas com base em grupo focal, observações etnográficas, questionários fechados e abertos. Na escola da rede estadual do Rio de Janeiro, a pesquisa possui uma abordagem antropológica em que foi usada a participação observante (WACQUANT, 2002), com o intuito de compreender as relações estabelecidas entre os estudantes. Também utilizamos questionários abertos com os discentes, com a finalidade de entender as composições das turmas da escola pesquisada, bem como as trajetórias escolares quanto à reprovação, à evasão e às expectativas acerca da escola e do futuro após o término do ensino médio. Já na escola da rede estadual da Bahia, a pesquisa realizada utilizou uma abordagem na perspectiva compreensiva que “parte do pressuposto de que as pessoas agem motivadas por costumes, percepções e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (PATTON apud ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999, p.131). Nessa perspectiva, utilizamos o questionário fechado para traçar um perfil dos estudantes e apontar o motivo de escolha, satisfação e expectativa em relação ao curso; e o grupo focal para entender a escolha profissional e expectativa de futuro dos jovens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção apresentaremos as expectativas dos estudantes de duas escolas de ensino médio que pertencem às redes estaduais, uma do Rio

de Janeiro e a outra da Bahia. Os nomes das escolas foram substituídos por nomes fictícios para preservar os atores educacionais envolvidos nas pesquisas. Assim, na primeira parte falaremos sobre os estudantes de uma escola de ensino médio noturno da rede estadual do Rio de Janeiro e na segunda parte sobre os estudantes de uma escola estadual de educação profissional da Bahia.

Dessa maneira, destacamos que as análises dos dados empíricos da escola de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro ainda estão em fase preliminar, pois a pesquisa iniciou em 2017 e tem como objetivo analisar as trajetórias dos estudantes que ingressaram no primeiro ano do ensino médio noturno até o final do curso. Em relação aos dados empíricos da escola estadual da Bahia, convém ressaltar que fazem parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida entre 2013 e 2017 que teve o objetivo investigar a constituição das trajetórias escolares de estudantes matriculados na educação profissional, visando compreender os motivos de escolha dos cursos e sua relação com a satisfação do curso, bem como seus planos profissionais para o futuro

## **OS ESTUDANTES DA ESCOLA APOLO E AS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO**

A Escola Estadual Apolo encontra-se numa região urbana, localizada no 1º distrito do município de Duque de Caxias. A instituição atende estudantes do ensino fundamental e médio. O estudo mapeou duas turmas que iniciaram o 1º ano do ensino médio no ano de 2017. Os estudantes responderam a questionários abertos contendo quarenta perguntas que se relacionavam às expectativas, aos dados socioeconômicos, às reprovações, à evasão escolar e à pretensão de trabalho durante o curso. Para este artigo, usaremos os dados relativos às expectativas dos estudantes e às pretensões de trabalhos.

As turmas eram compostas por estudantes que possuíam idades entre quinze e sessenta e sete anos. Apesar de ter algumas pessoas adultas, a maior parte dos estudantes era composta por jovens. Ao todo, quarenta e seis estudantes responderam aos questionários. Deste quantitativo apresentado, dezenove discentes apontaram que desejavam fazer um curso de graduação, conforme aponta o quadro abaixo:

**Quadro 1 – Expectativas após a conclusão do ensino médio**

Turma A		Turma B	
Expectativas	Quantidade	Expectativas	Quantidade
Graduação	06	Graduação	11
Trabalhar	08	Trabalhar	06
Trabalhar e fazer faculdade	01	Trabalhar e fazer faculdade	01
Curso profissionalizante para trabalhar	01	Curso profissionalizante para trabalhar	01
Ainda não sabe	01	Concurso	03
Não informaram	02	Mudar de região	01
<b>Total</b>	<b>19</b>	Não informaram	04
		<b>Total</b>	<b>27</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados mapeados dos questionários

Ao analisar os perfis das turmas, percebemos que na turma A, dos sete que possuem expectativas em fazer um curso de graduação, quatro estudantes não citaram os cursos pretendidos, dois estudantes gostariam de cursar direito e um estudante gostaria de estudar engenharia civil. Em relação à turma B, dos doze estudantes, apenas cinco citaram os cursos de graduação, que eram: direito, enfermagem, radiologia e gastronomia. Este último curso foi mencionado por duas pessoas.

De acordo com Pais (2003), existem jovens que possuem orientação para realizar seus projetos, assim como existem jovens que são marcados pela ausência de projetos. Dessa maneira, há jovens que adiantam seus futuros porque a sua trajetória pode ser marcada por estratégias e táticas para alcançar os seus projetos. Pais (2003) ainda sinaliza que existem jovens que o futuro parece incerto e, por isso, não possuem projetos para o futuro.

Assim, os estudantes que não informaram suas expectativas no questionário alegaram que não tinham planos para o futuro. Em contrapartida, as análises realizadas nos questionários também nos sinalizaram que o desejo de fazer concurso por três estudantes estava diretamente relacionado à garantia da estabilidade no emprego. Dessa forma, eles apontavam que queriam fazer concurso para “ter meus filhos, meu marido, meu estudo completo e meu emprego” (Cássia, 15 anos, estudante), “ter a minha casa, trabalho e minha família” (Lara, 19 anos, estudante) e “ter uma carreira profissional” (Pedro, 18 anos, estudante).

Nos questionários também apareceram respostas voltadas para escolhas mais imediatas. Assim, os discentes apontaram que gostariam de “trabalhar e com o dinheiro cuidar do meu filho e pagar meu curso técnico de

enfermagem” (Francis, 18 anos, estudante), “trabalhar porque quero ter o meu próprio dinheiro” (Viviane, 15 anos, estudante), “trabalhar e fazer família” (Jane, 20 anos, estudante), “trabalhar, ter uma casa e ter filhos” (Paula, 16 anos, estudante).

A menção ao trabalho também aparece de forma recorrente nos questionários e nas falas dos estudantes da Escola Estadual Apolo. Esses jovens possuem a expectativa de entrar no mercado de trabalho, porém não mencionam qual tipo de trabalho desejam. Nesse sentido, a entrada no mercado de trabalho cedo pode estar ligada à questão da renda familiar não ser suficiente para todos os membros (CARRANO; MARINHO; OLIVEIRA, 2015).

Durante a participação observante, notamos que os discentes apresentavam expectativas voltadas para cursar uma graduação. A participação das aulas junto com os estudantes nos ajudou a compreender quais estratégias eram pensadas para que seus objetivos fossem alcançados. Os discentes Janete (16 anos, estudante) e Jean (33 anos, estudante) mencionaram que sairiam da escola para cursar o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Apesar de Jean não estar na faixa estabelecida para jovens pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), percebemos sua influência em relação às escolhas de Janete devido os dois serem namorados. A alegação de Janete, quando indagada dos motivos, foi que “precisava juntar dinheiro para pagar a faculdade porque era cara”. Ela também sinalizou que o curso que queria fazer era engenharia civil e que a duração era de cinco anos. Jean também queria fazer o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos porque considerava-se atrasado em relação aos demais da turma. Neste sentido, Jean apontou que gostaria de cursar administração numa faculdade particular. Outro estudante chamado Lúcio (19 anos, estudante) também relatou que gostaria de cursar direito. O estudante trabalhava com seu pai fazendo manutenção de ar condicionado. Assim, a estratégia de Lúcio também estava relacionada ao trabalho para guardar dinheiro para pagar o curso.

Nesse cenário, percebemos que os estudantes fazem escolhas mais imediatas e traçam estratégias para alcançar seus projetos por meio da expectativa de conseguir um trabalho. Dessa maneira, na visão dos estudantes, o trabalho torna-se uma ponte para conseguir seus objetivos, independente da escolha de ter como referência o desejo de cursar uma graduação.

## **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS JOVENS DA ESCOLA JORGE AMADO**

A Escola Jorge Amado localiza-se no Território de Identidade Sertão Produtivo do Estado da Bahia. A referida instituição oferece 09 cursos distribuídos em três modalidades de educação profissional: Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio – EPI; subsequente – PROSUB; e PROEJA MÉDIO. Para esta reflexão, traremos dados de um questionário respondido por 535 estudantes matriculados na Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio – EPI, modalidade que abrange principalmente jovens com idade entre 15 e 18 anos egressos do ensino fundamental.

O questionário de 54 questões fechadas simples e de múltipla escolha traz informações sobre origem, nível socioeconômico, escolarização da família e aspectos culturais que apontam o seguinte perfil: jovens do sexo feminino (67,3%), com idade média de 17 anos, solteiros (86,4%), não possuem filhos (91,8%) e são oriundos de famílias pouco numerosas (64% possuem de 0 a 2 irmãos). Sobre a escolarização destes jovens, os dados indicam que a maioria cursou o ensino fundamental em escolas públicas da zona urbana (90,3%). Uma parte significativa (66,2%) utilizou 8 anos para concluir o ensino fundamental. Das questões sobre o nível socioeconômico podemos inferir que os jovens, em sua maioria, são sustentados pelos pais (54%), mas uma parcela significativa trabalha e contribui com o sustento da família (46%) o que leva a inferir quase metade dos estudantes trabalham e estudam ao mesmo tempo.

Além da instituição escolar os jovens frequentam outros espaços de sociabilidade. Eles se divertem em festas, festas de igreja e casas de amigos. E também costumam sair de casa para praticar esportes, quase um terço deles (142 respostas) participa de atividades juvenis em grupos religiosos.

É importante conhecer o perfil destes jovens pois pensar num projeto de vida, realizar escolhas, mobilizar-se para continuar os estudos e ingressar em um curso profissional é decisão que se toma não de forma individual, mas é parte de uma teia de relações e de disposições que se constroem em contextos variados (LAHIRE, 2002).

O questionário ainda traz dados sobre satisfação e expectativa dos estudantes em relação ao curso. Numa das questões, eles foram conduzidos a marcar, numa escala de 0 a 10, o seu nível de satisfação com o curso escolhido, sistematizado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Satisfação com o curso profissional por eixo tecnológico**

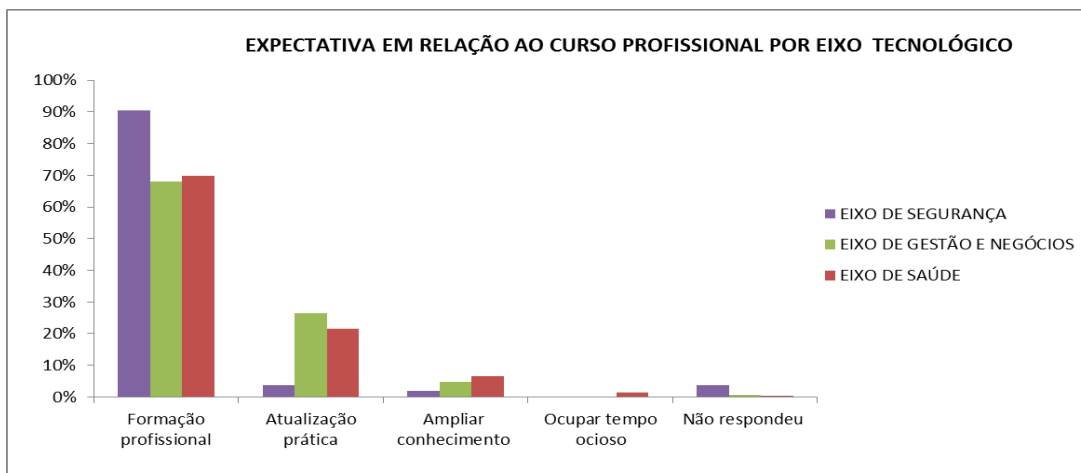


Fonte: Questionário aplicado aos estudantes (2º semestre de 2013)

A visualização aponta que os alunos do ensino médio, no geral, estão satisfeitos com a escola, pois são elevados os índices de satisfação total, ou seja, aqueles que consideram plenamente satisfeitos e aqueles que atribuíram um conceito oito são maioria. Ao analisar cada eixo separadamente percebe-se que a satisfação é maior para os cursos do Eixo de Gestão e Negócios (73,6%), seguida pelo curso do Eixo de Segurança (68 %) e os cursos do Eixo de Saúde (63,8). Por outro lado, ou seja, aqueles estudantes que atribuíram nota muito baixas (4, 2 e zero) perfazem um total de 8,6%, 11,8% e 13,2%, respectivamente, para os Eixos de Gestão e Negócios, Segurança e Saúde.

Quando se analisa as expectativas de futuro dos jovens que estão inseridos na escola, no caso da pesquisa, numa instituição de educação profissional, é válido observar quais são suas expectativas em relação ao curso que estão matriculados, pois estas podem estar relacionadas à escolha que os impulsionam a fazer o curso baseado naquela vontade inicial e os levam a criar expectativas em relação ao futuro. Em relação a esse aspecto, ao analisar o Gráfico 2 percebemos semelhanças mas também diferenciações quanto aos eixos.

**Gráfico 2 – Expectativa em relação ao curso profissional por eixo tecnológico**



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes (2º semestre de 2013)

Uma semelhança percebida é que a porcentagem maior de respondentes optou pela formação profissional, uma vez que o objetivo de um curso profissional é mediar conhecimentos para uma gama de habilidades necessárias ao exercício da profissão. No entanto, o que difere é a porcentagem, pois enquanto 90% dos alunos do Eixo Tecnológico de Segurança acreditam que o curso lhe dará sólida formação profissional, 68% dos estudantes do Eixo de Gestão e Negócios e 70% do Eixo de Saúde esperam que seus cursos oferecem formação profissional. Tanto para um como para outro a atualização prática também é o que se espera de um curso profissional, o que nos leva a inferir que menos estudantes do Eixo de Gestão e Negócios estejam atuando na área.

Ocupar o tempo ocioso é uma resposta que nos chama a atenção e aparece apenas entre os estudantes do Eixo de Saúde. Será que essa resposta está associada aqueles estudantes que no seu perfil socioeconômico tem uma vida econômica estável e não precisa se preparar para o mercado de trabalho ou possuem expectativa tão baixa de que essa formação não tenha relevância para seu futuro?

As expectativas de futuro profissional foram também pauta do diálogo no grupo focal, realizado no espaço da escola com sete jovens ligados aos três eixos tecnológicos. Trabalhar e fazer faculdade foi comentado por eles quando a discussão era sobre o que se imaginavam estar fazendo “daqui a cinco anos”. Fazer faculdade é expectativas de todos eles, no entanto, há uma diferença nas respostas. Há os que indicam as áreas do curso universitário que almejam cursar. Sheila demonstra ter definição na escolha do curso e pretende “fazer Educação Física”.



João sinaliza para uma continuidade do que vem realizando “pretendo continuar na área do meu curso e quem sabe fazer medicina” (João, Técnico em Análises Clínicas). Outro estudante afirma:

Daqui a cinco anos (risos) eu tenho que ver se vou poder viajar, ver outros cursos numa faculdade em outro lugar porque eu só gosto mais da área de sociologia, só que aqui em (nome da cidade) não tem, daqui dois, três anos possa estar em outra cidade ou fazendo um curso ou concluindo. (Wagner)

Um destaque nas palavras desse estudante é que ele demonstra ter conhecimento dos cursos oferecidos na cidade e aponta uma estratégia para fazer um curso dentro de uma área de afinidade mas com a condição “tenho que ver se vou poder” levando a entender que as escolhas estão associadas ao horizonte de possibilidades. Os demais comentam em fazer faculdade mas não indicam opção de curso.

No entanto, para dois jovens, ter um emprego faz parte das expectativas de futuro. Sandro (Técnico em Segurança do Trabalho) comenta: “daqui cinco anos quero estar empregado na área técnica de Enfermagem e talvez fazendo uma faculdade”. Teo afirma: “não pretendo trabalhar na área não, vou fazer outras coisas, outros cursos, talvez faculdade, tô analisando”. A expressão “talvez” associada ao “tô analisando” pronunciado por Teo sobre o ingresso na faculdade podem sugerir que esta pode ser uma possibilidade no futuro, sendo mais próximo o desejo de estar empregado.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE/Pnad (2012), 18,8% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos trabalham e estudam. A realidade da nossa pesquisa mostrou porcentagens maiores, pois como vimos 46% dos jovens entrevistados trabalham e colaboram para o sustento da família e ter um emprego é o desejo mais imediato de Teo e Sandro. Sobre, a necessidade do trabalho, Gabriel salienta:

E a preocupação de todo mundo é de ganhar dinheiro (risos) e aí você quer conquistar, você quer ter um conforto, você quer colocar a cabeça no travesseiro e não se preocupar com o amanhã. Imagina só você deitar, poxa eu não tenho um emprego amanhã, eu vou comer o que? É difícil pra que não tem oportunidade.

Assim, com o depoimento de Gabriel e as expectativas de formação profissional e atualização técnica apontadas pelos jovens matriculados nos cursos da Escola Jorge Amado, associado ao número de matrículas de jovens na educação profissional da Bahia reforçam pesquisas que indicam o jovem das camadas populares

que aceleram sua formação em detrimento de entrar mais rápido no mercado de trabalho.

A maioria é muito jovem para escolha, mas a condição de viver a juventude como jovens trabalhadores, os empurra para o mercado de trabalho cada vez mais cedo, pois, mesmo que ainda não esteja inserido do mercado de trabalho, a necessidade de trabalhar e a preocupação em relação ao futuro profissional já estão presentes em seus desejos de maneira muito forte, pois conforme Leão e Nonato (2014, p. 11) o “trabalho é uma experiência marcante na vida dos jovens brasileiros, pois envolve suas perspectivas de vida, no presente e no futuro”.

## **CONSIDERAÇÕES**

Ao analisarmos os dados empíricos da Escola Estadual do Rio de Janeiro, percebemos que os estudantes possuem a preocupação de entrar no mercado de trabalho mais cedo como estratégia para alcançar seus projetos futuros. A questão do trabalho também aparece na Escola Jorge Amado no tocante ao desejo de entrar no mercado de trabalho mais cedo, bem como a preocupação com o futuro profissional.

Contudo, há algumas diferenciações entre as visões de futuro dos jovens matriculados no ensino médio regular noturno, no Rio, e na Educação Profissional, na Bahia. Os jovens que cursam o Ensino Médio na escola no Rio de Janeiro, querem fazer faculdade, mas também trabalhar para cuidar da família, dos filhos, ter casa, guardar ou juntar dinheiro para pagar a faculdade. Já, os jovens do ensino médio profissional da Bahia, que participaram do grupo focal, apesar de estar fazendo um curso técnico, em cursos com índices elevados de satisfação (Gráfico 1) e com o objetivo de formação profissional e atualização técnica (Gráfico 2) não apontam imediata entrada no mercado do trabalho, mas sim a expectativa de continuar estudando em cursos de graduação.

Desta maneira, esperamos que os resultados destas pesquisas em localidades diferentes possam contribuir para o campo de estudos sobre juventude e escolarização, e avançar no sentido de analisar o modo efetivo de existência do jovem e não apenas a sua condição de aluno. Neste sentido, no Brasil, ainda há necessidade de pesquisas relacionadas a aspectos intraescolares que contribuam para a permanência dos jovens no ensino médio, seja ele profissional ou regular.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CARRANO, Paulo Cesar R., MARINHO, Andreia C. & OLIVEIRA, Viviane N. M. de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1439-1454, dez., 2015.

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural**: os determinantes da ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LEÃO, Geraldo; NONATO, Symaira. Juventude e trabalho. In: CORREA, Lycinia Maria et al. (Org.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014 (Caderno 6).

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, C de M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563- 624, jul./set. 2013.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 345-380, jul./dez. 2004.

SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel. Desafios da reflexão sociológica para a análise do ensino médio no Brasil. In: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional**. São Paulo: Cortez, p. 33-62, 2014.

TAVARES JR, Fernando; SANTOS, Joan Rosa dos; MACIEL, Maurício de S. Análise da evasão no sistema educacional brasileiro. **Pesquisa e debate em educação**, Juiz de fora, v. 6, n.1, p.73-92, 2016.

VOLPI, Mário et al. (Coord.) **10 desafios do Ensino Médio no Brasil**: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília, DF: UNICEF, 2014.

WACQUANT, Loic. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Tradução: Angela Ramalho-Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.